

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PRODUTOS NO CONTROLE DE COLLETOTRICHUM GLOESPORIOIDES NA MACIEIRA

NOGUEIRA, Paulo Henrique da Silva ¹; LACONSKI, James Matheus Ossacz ²; REAL, Lucas Belcamino Vila ³; SANTOS, Vanessa Fogaça dos ⁴; MELO, Adriana Rodrigues de ⁵; LATZUK, Grasieli ⁶; ARAUJO, Leonardo ⁷; PINTO, Felipe Augusto Moreti Ferreira ⁸

RESUMO

Classificada como a principal doença de verão da macieira, a Mancha Foliar da Glomerella (MFG) causada por *Colletotrichum gloesporioides* pode causar severas desfolhas (acima de 75%) reduzindo o rendimento dos frutos e as reservas nutricionais das macieiras se não for controlada. Suas maiores incidências são observadas durante verões chuvosos. Os primeiros sintomas são observados aproximadamente dois dias após a infecção da planta, com manchas vermelho arroxeadas que evoluem para manchas necróticas e ocasionam posteriormente a abscisão foliar. Nos pomares, os pomicultores fazem a utilização de pulverizações preventivas administradas antes das chuvas, porém caso haja algum imprevisto, há a necessidade de se aplicar tratamentos curativos, após a chuva. O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficiência de produtos como protetores e curativos em plantas de macieira, através da contabilização da incidência e índice de desfolha (ID) causado por *C. gloesporioides*. O estudo foi conduzido em plantas de macieiras da cultivar 'Gala' enxertada sobre porta-enxerto M.9 em casa de vegetação. As plantas foram inoculadas com uma suspensão de 105 conídios/ml de isolados de *Colletotrichum fruticola* e aplicados os seguintes tratamentos: 1: Testemunha (sem pulverização); 2: Fegatex (600 µl/200ml); 3: Monix (200 µl/200ml); 4: Clean Up (200 µl/200ml); 5: Calda sulfocalcica 2% (4ml/200ml); 6: Fegatex (600 µl/200ml); 7: Monix (200 µl/200ml); 8: Clean Up (200 µl/200ml) e 9: Calda sulfocalcica 2%(4ml/200ml). Os tratamentos T2, T3, T4 e T5, foram administrados sobre as plantas, e um dia após o patógeno foi inoculado, já os tratamentos T6, T7, T8 e T9, foram aplicados um dia após as plantas serem inoculadas. O delineamento utilizado foi completamente ao acaso com quatro blocos e quatro plantas por repetição. As médias foram submetidas a análise de variância e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. A incidência da doença apresentou valores estatísticos iguais nos tratamentos T1, T2, T3, T4, T8 e T9 apresentando as maiores taxas de incidência da doença. Os tratamentos T6 e T7 também não apresentaram discrepância em suas médias e o tratamento T5 foi quem mostrou menor incidência de MFG. Em relação ao índice de desfolha, o tratamento T9 foi quem apresentou maior ID, seguido do T1. Os tratamentos T3, T4 e T7 não apresentaram diferença entre si. Também os tratamentos T2, T6 e T8 não diferiram. O menor índice de desfolha foi expresso no tratamento T5. Portanto entende-se que com relação ao índice de incidência, as plantas sofreram menos quando submetidas à tratamentos curativos, porém no índice de desfolha, os melhores tratamentos são protetores. Sendo assim, os pomicultores devem preconizar as pulverizações preventivas a fim de limitar a entrada e estabelecimento do patógeno no pomar.

PALAVRAS-CHAVE: *Colletotrichum fruticola*, Desfolha, Incidência, *Malus domestica*, Mancha Foliar da Glomerella

¹ UCP - Faculdades do Centro do Paraná, paulo.nogueira@ucpparana.edu.br

² UCP - Faculdades do Centro do Paraná, james.matheus@ucpparana.edu.br

³ UCP - Faculdades do Centro do Paraná, lucas.real@ucpparana.edu.br

⁴ UCP - Faculdades do Centro do Paraná, vanessa.santos@ucpparana.edu.br

⁵ UCP - Faculdades do Centro do Paraná, adriana.melo@ucpparana.edu.br

⁶ UCP - Faculdades do Centro do Paraná, eng_grasieli.latzuk@ucpparana.edu.br

⁷ Epagri, leonardoaraujo@epagri.sc.gov.br

⁸ Estação Experimental de São Joaquim, felipepinto@epagri.sc.gov.br